

## **COMPATIBILIDADE DO JILÓ SOBRE PORTA – ENXERTO DE JURUBEBA EM SUBSTRATO ORGÂNICO**

*Raiana Faustino da Silva<sup>1</sup>, Atyelly Freire Lopes<sup>2</sup>, Cleia Gomes Vieira e Silva Medeiros<sup>3</sup>*

**Resumo:** Na região do sul do estado de Roraima a olericultura é uma atividade promissora. Entretanto, apresenta como um dos entraves, a murcha-bacteriana que é uma doença causada pela bactéria do solo *Ralstonia solanacearum*, que ataca principalmente espécies da família Solanaceae, como o jiló. Em Roraima, essa doença, é um fator preocupante devido às altas temperaturas e alta umidade do solo, que proporcionam um microclima adequado ao desenvolvimento do patógeno. O objetivo deste trabalho, portanto, foi avaliar a compatibilidade do enxerto de jiló (*Solanum aethiopicum*), cultivar jiló redondo, sobre o porta-enxerto de jurubeba (*Solanum palinacanthum*). O experimento foi conduzido na Unidade de Experimentação e Pesquisa - UEP, do Instituto Federal de Roraima, Campus Novo Paraíso – (IFRR/CNP), no período de 12 de setembro a 11 de novembro de 2024, totalizando 60 dias de experimento. A parcela experimental consistiu em 28 unidades amostrais, representadas, cada uma, por copos plásticos de 180 mL. O substrato utilizado foi o composto orgânico mais esterco de ovino (1:1). Foram avaliados 2 (dois) tratamentos: T1 (referência), T2 jiló redondo sobre jurubeba (*Solanum Palinacanthum* Dunal). Semeou-se três sementes em cada copo, 15 dias após a germinação, fez-se o desbaste, conservando a plântula mais vigorosa. A irrigação foi realizada com o auxílio de um borrifador, até que se obtivesse a umidade do substrato, sem saturação. A germinação da jurubeba iniciou-se aos dois dias pós-plantio, já a do jiló, aos 4 dias. Aos 49 dias após o plantio, as plantas de jiló e jurubeba apresentaram 1,5 a 2,5mm de calibre de caule equivalentes para se proceder a enxertia. Utilizou-se, para isso a técnica de garfagem. Para fazer a fenda no porta-enxerto e o garfo no enxerto, usou-se lâminas de barbear. Para proteger o enxerto, foi usado filme plástico. E para manter a umidade foi utilizado um saco plástico perfurado sobre cada planta. Após 10 dias, verificou-se o pegamento do enxerto. Observou-se que houve compatibilidade entre o jiló e a jurubeba. Porém, o experimento ainda encontra-se em execução, para avaliação de outros parâmetros agronômicos.

**Palavras-chave:** Enxertia. Solanáceas. Murcha bacteriana.

<sup>1</sup>Acadêmicas de Agronomia do IFRR/Campus Novo Paraíso. E-mail:raianefaustino32@gmail.com; atyellylopes@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do IFRR/Campus Novo Paraíso. E-mail: cleia.medeiros@ifrr.edu.br